



PNECTOMIA PARCIAL EM EQUINO COM LESÃO SUGESTIVA DE HABRONEMOSE: RELATO DE CASO

Bruna Anacleto Coelho de ALBUQUERQUE¹; Iraceli Gomes da SILVA¹; Estefany Caroline da Silva GONÇALVES¹; Beatriz Cisneiros BRITO¹; Edvilson do Nascimento Marques Júnior¹; Genivaldo Rodrigues Bulhões FILHO²

1 – Estudantes de graduação em Medicina Veterinária da Faculdade Maurício de Nassau.

2 – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Departamento de Medicina Veterinária.

brunaacalbuquerque@gmail.com

RESUMO

A habronemose cutânea é uma dermatose comum em equinos, que em estágios avançados pode causar granulomas extensos e comprometer a função peniana. O presente trabalho relata o caso de um equino, macho, castrado, da raça Mangalarga Marchador, de 12 anos, atendido em Igarassu-PE com lesão proliferativa, ulcerada e necrótica em região peniana, sugestiva de habronemose. Devido ao comprometimento funcional e à cronicidade da lesão, optou-se pela penectomia parcial associada à uretrostomia, seguindo a técnica de Vinsot (modelo triangular). O procedimento permitiu a ressecção total do tecido lesionado e a criação de um novo óstio uretral funcional. No pós-operatório, utilizou-se antibioticoterapia (penicilina benzatina), anti-inflamatório (dexametasona) e manejo local. Após 15 dias, observou-se cicatrização completa, micção eficiente e ausência de complicações. Conclui-se que a penectomia parcial constitui uma alternativa terapêutica eficaz em casos avançados de habronemose, proporcionando resolução rápida do quadro clínico e prognóstico favorável para a vida e a função excretora do animal, quando comparada ao tratamento clínico isolado.

Palavras-chave: Uretrostomia; Afecções penianas; Granuloma parasitário.

INTRODUÇÃO

A penectomia é uma técnica cirúrgica que consiste na amputação parcial ou total do pênis, sendo utilizada na medicina veterinária como alternativa terapêutica em casos de comprometimento

funcional do órgão, especialmente em situações de obstrução uretral. Em equinos, sua indicação está relacionada principalmente à presença de lesões neoplásicas invasivas, granulomas associados à habronemose cutânea, além de afecções como o priapismo (TURNER; MCILWRAITH, 2002).

A habronemose cutânea, também conhecida como “ferida de verão”, é uma dermatose nodular causada por uma reação de hipersensibilidade às larvas de helmintos gástricos do gênero *Habronema spp.* Essa afecção se desenvolve a partir da deposição das larvas por moscas em lesões cutâneas pré-existentes ou desencadeadas por irritações. As manifestações clínicas mais comuns incluem prurido intenso, ulceração, formação exuberante de tecido de granulação e exsudação serossanguinolenta (SANTOS; ALESSI, 2016).

O surgimento da habronemose frequentemente está associado ao acúmulo de urina e esmegma na região peniana, os quais podem desencadear intenso processo inflamatório e o aparecimento de lesões. A irritação decorrente do contato contínuo com a urina agrava essas lesões, tornando-as exsudativas e atrativas às moscas. Esses insetos podem depositar ovos, levando ao desenvolvimento de vetores mecânicos de *Habronema spp.*, que, ao serem depositados, podem transformar uma ferida simples em um granuloma parasitário de difícil cicatrização (THOMASSIAN, 2005).

Dentre os principais diagnósticos diferenciais para lesões cutâneas proliferativas na região peniana de equinos, destacam-se a pitiose e as neoplasias, como o carcinoma de células escamosas. A pitiose é uma enfermidade infecciosa causada por oomicetos do gênero *Pythium*, caracterizada por lesões granulomatosas, ulceradas e de crescimento rápido, frequentemente associadas à presença de material necrótico. Já as neoplasias apresentam comportamento invasivo e progressivo, podendo comprometer estruturas adjacentes. Essas afecções podem apresentar características clínicas semelhantes à habronemose cutânea, dificultando o diagnóstico definitivo apenas com base no exame clínico, sendo, portanto, necessária a realização de exames complementares para diferenciação (MCMANUS; ZACHARY, 2009).

Objetiva-se relatar um caso de penectomia parcial associada à uretostomia em equino com lesão peniana sugestiva de habronemose, destacando a abordagem cirúrgica como alternativa terapêutica em casos avançados com comprometimento funcional do órgão.

RELATO DE CASO

Foi atendido no município de Igarassu-PE, um equino macho, castrado, da raça Mangalarga Marchador, com 12 anos de idade, apresentando aumento de volume na região peniana, com evolução progressiva há período prolongado, segundo relato do responsável, o qual referiu ainda tentativas prévias de tratamento sem sucesso. Ao exame clínico, observou-se uma lesão extensa na região peniana, de aspecto proliferativo, irregular, ulcerado, com presença de tecido de granulação exuberante, área de necrose e intensa exsudação serossanguinolenta (Figura 1). A superfície apresentava-se friável, com aspecto semelhante a “couve-flor”, além de evidências de contaminação local, com presença de secreção. Notou-se, ainda, aumento significativo de volume do órgão, com comprometimento da exposição e retração peniana. A habronemose foi a principal suspeita diagnóstica com base nos achados clínicos e na extensão da lesão. Diante do comprometimento funcional do órgão, optou-se pela realização de penectomia parcial associada à uretrostomia. Previamente ao procedimento, realizou-se sondagem uretral com sonda de 5x7mm, facilitando a identificação da uretra durante o ato cirúrgico. Foi instituído protocolo anestésico e posicionamento do paciente em decúbito lateral, juntamente à antisepsia do local. Em seguida, o pênis foi exteriorizado, estendido e estabilizado por meio de laço de gaze ao redor da glândula (Figura 2). Posteriormente, realizou-se a colocação de um torniquete com o uso de luva de borracha na base da região a ser amputada, a fim de promover hemostasia durante a ressecção do tecido. Realizou-se incisão cutânea em formato triangular na região distal ao local de amputação, seguida da dissecação dos tecidos até exposição da uretra. Procedeu-se a abertura da uretra e sua fixação à pele adjacente, por meio de sutura no padrão simples interrompido com fio absorvível catégute cromado N-0, visando a formação de uma uretrostomia funcional. Na sequência, foram realizadas ligaduras dos vasos penianos e secção dos corpos cavernosos, promovendo a amputação da porção distal do pênis. Por fim realizou-se a síntese da pele com sutura no padrão simples interrompido, em fio não absorvível nylon N-0, garantindo adequada hemostasia e conformação do novo óstio uretral (Figura 3). No pós-operatório foi administrado soro antitetânico (Vencosat®). O protocolo medicamentoso envolveu

antibioticoterapia com Pencivet® Plus PPU (20 ml, IM, SID, por 5 dias), Corttrat® (5 ml, IM, SID, por 8 dias). Recomendado higienização da ferida cirúrgica com solução de clorexidina a 2%, aplicação tópica de Terracortril® e uso de unguento repelente, com objetivo de prevenir a ocorrência de miíase. Também foi recomendada a realização de caminhadas diárias com o animal, afim de auxiliar na redução do edema local e favorecer a drenagem tecidual. Após 15 dias, na reavaliação e retirada dos pontos, observou-se adequada cicatrização, micção eficiente e ausência de complicações.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

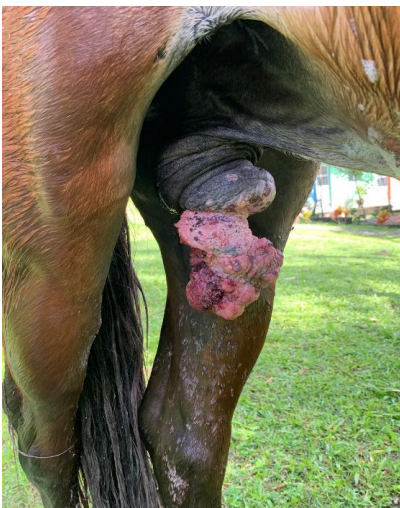


Figura 1. Lesão proliferativa, ulcerada e exsudativa.

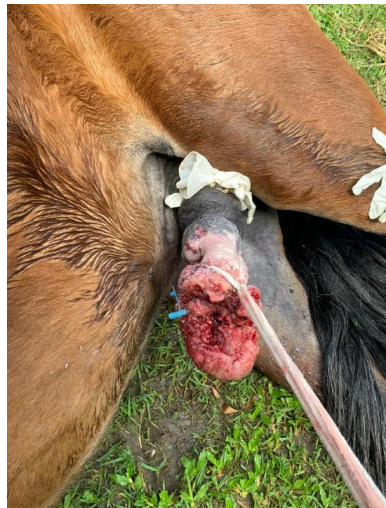


Figura 2. Estabilização do pênis.

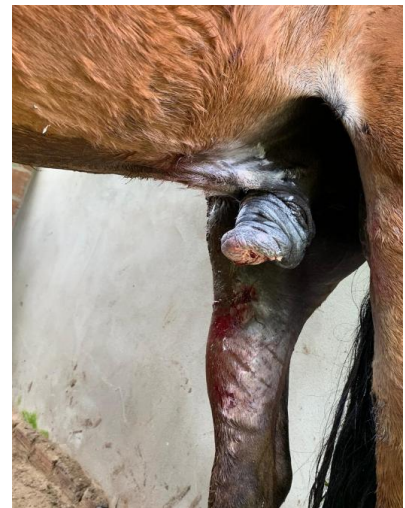


Figura 3. Pós-operatório Imediato.

A escolha pela intervenção cirúrgica em detrimento do tratamento clínico conservador baseou-se principalmente na extensão da lesão e no comprometimento funcional do órgão. Embora a habronemose cutânea possa ser tratada com o uso de anti-helmínticos e corticosteroides em estágios iniciais, lesões crônicas e extensas, como a observada no presente caso, frequentemente apresentam fibrose acentuada, necrose e formação exuberante de tecido de granulação, o que limita a eficácia da terapia medicamentosa isolada. A técnica de penectomia parcial associada à uretostomia mostrou-se adequada para o presente caso, uma vez que permite a manutenção da função urinária mesmo após a

ressecação de extensas áreas comprometidas. De acordo com a literatura, a criação de um novo óstio uretral funcional é etapa fundamental do procedimento, neste caso, seguiu-se o modelo descrito por Vinsot, conforme apresentado por Turner e McIlwraith (2002), visando reduzir o risco de complicações como a estenose uretral. No que se refere ao diagnóstico diferencial, a pitiose foi considerada menos provável, uma vez que as lesões típicas dessa afecção tendem a apresentar consistência firme e infiltrativa, característica não observada no presente caso. As neoplasias, especialmente o carcinoma de células escamosas, também foram consideradas; no entanto, a ausência de histórico de recidiva e a evolução clínica observada tornam essa hipótese menos provável. Dessa forma, os achados clínicos, incluindo o aspecto proliferativo, ulcerado e exsudativo da lesão, associados à sua localização anatômica, reforçam a suspeita de habronemose cutânea como principal etiologia. No pós-operatório, o uso de penicilina benzatina e dexametasona teve como objetivo o controle de infecções secundárias e a redução do edema inflamatório, considerado uma das principais complicações imediatas da penectomia. Adicionalmente, destaca-se que, mesmo após a remoção do tecido lesionado, o controle ambiental, especialmente da população de moscas, é fundamental para prevenir a recidiva da habronemose. O prognóstico do caso foi considerado favorável, tanto para a vida quanto para a função excretora do animal, evidenciando a eficácia da abordagem cirúrgica adotada. Esses achados são compatíveis com a literatura, que descreve bons resultados clínicos em equinos submetidos à penectomia em casos avançados de lesões penianas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A penectomia parcial associada à uretostomia mostrou-se uma alternativa eficaz no tratamento de lesões penianas extensas em equinos, especialmente na ausência de resposta ao tratamento clínico conservador. No presente relato, a abordagem cirúrgica permitiu a resolução do quadro e a manutenção da função urinária, contribuindo para o restabelecimento do bem-estar do animal. Ressalta-se a importância do diagnóstico precoce e da instituição de medidas terapêuticas adequadas, bem como do controle ambiental e do uso de endectocidas, visando prevenir a ocorrência e recidiva de afecções como a habronemose.



REFERÊNCIAS

TURNER, A. Simon; MCILWRAITH, C. Wayne. *Técnicas cirúrgicas em animais de grande porte*. São Paulo: Roca, 2002.

THOMASSIAN, Armen. *Enfermidades dos cavalos*. 4. ed. São Paulo: Varela, 2005.

SANTOS, Renato de Lima; ALESSI, Antonio Carlos. *Patologia veterinária*. 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2016.

ZACHARY, James F.; MCGAVIN, M. Donald. *Bases da patologia em veterinária*. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.